

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-AS CÂMARA TÉCNICA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA DOS COMITÊS PCJ

Ata da 13.^a Reunião Ordinária da CT-AS - 19/06/2007 - 9h30min.
Auditório do CEA - Rio Claro - SP

Membros presentes	
ABCON	Alexandre Leite de Oliveira (T)
CETESB	Zoraide de S. Senden Carnicel (T)
DAEE	Valdemir Poloneis Bernardi (T) Wanda Magalhães de Oliveira (S)
IG	Geraldo Hideo Oda (T)
IPT	José Luiz Albuquerque Filho (T)
PM de Americana	Antonio Geraldo Giubina (T)
PM de Indaiatuba	Ildo de Souza Dias (T)
PM de Jaguariúna	Manoel Correa Alberto Filho (S)
PM de Mombuca	André Luiz Quagliato (S)
PM de Nova Odessa	José Hilário Pessoa (T)
Sindicato Rural de Jundiá	Wilson A. Bonança

Membros Ausentes com justificativa	
ABAS	César Bianchi Neto (T)
AESABESP	Adilson Octaviano (T) João Roberto Miranda (S)
SABESP	César Bianchi Neto (T)
SAEAN	Meire Aparecida Matheus (S)
SANASA	Gladis Meiry Matteo (T)

Membros Ausentes sem justificativa	
CIESP – DR - Campinas	
DAE Sumaré	
IAC	
IGAM - MG	
P.M. de Jarinú	
P.M. de Socorro	
Sind. Rural de Indaiatuba	
SMA – DEPRN	
SORIDEMA	
VISA - Piracicaba	

Convidados	
DAEE – Rio Claro	José Laércio Sanches
Ground Water	Manoel F. Conejo Lopes
IG	Mara Akie Iritani
GEOPERFIL	Antonio Manganin Sobrinho
IG / SENR de geoprocessamento	Antonio Carlos Guedes
CEA	Nivar Gobbi
CPTI	Marcele C. Nicolau Claudia H. Yuhara Tâmara B. G. Manoel

(T) - Titular (S) Suplente

1.Pauta : A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos presentes por meio de mensagem eletrônica. **2. Abertura:** A abertura da reunião foi realizada pelo Geól. Bernardi, coordenador da CT-AS que agradeceu a presença de todos e destacou a importância da Câmara Técnica de Água Subterrânea e a sua importância na gestão de recursos hídricos na área do PCJ. Apresentou a todos o Prof. Nivar, representante do CEA, informa que o pessoal do IG vai apresentar um modelo de sistema de georeferenciamento e o pessoal do CTPI vai apresentar a situação atual do projeto que estão desenvolvendo com verba do FEHIDRO. Esclarece que o Secretário Executivo dos comitês PCJ, Luiz Roberto Moretti informou que existe uma verba de R\$ 450.000,00, destinada a aplicação no desenvolvimento de projeto em áreas de restrição na UGRHI 05 e esclarece que conforme discussão no Grupo de Acompanhamento constituído para elaboração de Termo de Referência, a conclusão é que se deve buscar a gestão dos recursos hídricos subterrâneos. Distribuiu uma cópia da Ata de reunião deste Grupo de Acompanhamento. **3. Apresentação do IG:** A Geól. Mara apresenta em seguida o resultado de um projeto piloto desenvolvido na área de afloramento do aquífero Guarani, no município de Ribeirão Preto – sistema de informação para gerenciamento ambientais em recursos hídricos subterrâneos – áreas do Aquífero Guarani – áreas de proteção – trabalho desenvolvido com dados existentes captados em órgãos públicos. A finalidade dessa apresentação é mostrar dentro da sistemática de trabalho adotada o que deu resultado positivo e o que não deu. Ela informou que juntou informações de poços cadastrados pelo DAEE, DAERP e IG e verificou as dificuldades da consistência dessas informações. O objetivo era o monitoramento da qualidade. No sistema de Informações Geográficas utilizou O Visual Basic, Arc View para usuários avançados (mapas) e Arc Explorer para outros usuários. Concluiu que embora tenha dedicado muito tempo, o sistema não é 100% utilizável. Manoel Conejo pergunta à Mara, do ponto de vista do empreendedor, do planejador, do usuário em geral, se este modelo permite saber quanto se pode explorar de água atualmente, quanto pode ser previsto para uso futuro? Mara responde que não, que foi feito somente como um visualizador de dados. Prof. Nivar ressalta a importância do modelo da forma como está apresentado e questiona sobre o cadastro dos poços clandestinos. Manganin fala a respeito da delimitação da área e questiona como foi elaborada e se o trabalho contribuiu para isso. Respondeu que com a somatória de outros estudos foi muito útil para delimitar essas áreas. Bernardi ressalta que atualmente é de suma importância ter um sistema que disponibilize dados gerais. José Luiz / CTPI informa que segundo a sua

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí



CT-AS CÂMARA TÉCNICA DE ÁGUA SUBTERRÂNEA DOS COMITÊS PCJ

experiência em estudos de hidrogeologia, os estudos devem ser definidos por áreas específicas onde se pode aprofundar os estudos. Na seqüência, Guedes / IG, apresenta outro modelo cujo enfoque é a mineração em um estudo de caso – atividade de mineração na Bacia do Rio Mogi-Guaçu. É um pólo importante no Estado e existiam raros dados georeferenciados e então surgiu o projeto com o objetivo de definir elementos para uma política pública para o setor, em nível regional – elaboração de instrumento para ações de planejamento e que resultou num contrato IG/ FEHIDRO. Discorrido a respeito do modelo elaborado de georeferenciamento, ofereceu um CD do modelo ao Coordenador do CT-AS e indica o site www.igeologico.sp.gov.br para consulta e downloads de parte do material. Para finalizar a apresentação do IG, Geraldo fala da proposta do Termo de Referência para determinação de áreas de restrição, visando atender a verba destinada de R\$ 450.000,00. Apresenta como objetivo a elaboração de um sistema visualizador de informações geoambientais para a gestão da água subterrânea com destaque para áreas de restrição. A fundamentação foi na Resolução conjunta SMA/SERHS/SES nº. 03 de 21/06/06 onde se obtém mapas com o uso e ocupação de solos e de fontes pontuais de contaminação. Concluiu com 2 propostas onde numa delas a base do trabalho é através de mapas escaneados: mapas topográficos escala 1:10.000, mapas temáticos escala 1:50.000 e imagens Google e daí o georeferenciamento e o valor obtido é de R\$ 113.000,00. Para uma proposta utilizando vetorização o valor obtido é de R\$ 471.000,00. Manoel Conejo levantou o problema que os mapas geológicos existem em várias escalas e daí a sugestão de unificação em 1:50.000. Sueli Yoshinaga sugere que o projeto tenha duas fases onde primeiro define as áreas e posteriormente os detalhes, inclusive as escalas. Bernardi lembra que futuramente pode ser conseguida mais verba para atualização dos dados. José Luiz lembra que a CTPI já passou por situação semelhante quando foi feito o seu Termo de Referência. Houve a criação de vários novos sistemas de bancos de dados. Atualmente se usam imagens gratuitas Google e mapas 1:50.000 da CPRM. A sugestão é de se implantar uma oficina de trabalho onde se reúnam os órgãos que já tenham algum sistema implantado como o IG, CEPLAM, etc. Sueli Yoshinaga propõe que seja definida data para apresentação do Termo e a escolha é para a próxima reunião da CT-AS, dia 24 de julho. **4. Apresentação da CTPI:** Na seqüência apresentação das Geólogas Claudia e Marcelle da CTPI, dos resultados obtidos até o momento do projeto contactado pelo FEHIDRO no valor de R\$ 80.000,00. e que a previsão de término é no prazo de 3 meses. José Luis/CTPI informa que a idéia era obter o sistema de informação existente para a o município de Campinas (cadastro) e aí foi resolvido incluir o município de Vinhedo – Bacia do Córrego da Paciência ou Cachoeira. Ele informa que tem tido bastante colaboração da SANEBAVI – Empresa de Saneamento de

Vinhedo. Informa ainda que o projeto ficou parado por cerca de 6 meses aguardando liberação de verba do FEHIDRO. Falou que falta completar o córrego no município de Valinhos e uma parte em Campinas. Manoel Conejo sugere que fique concentrado somente no município de Vinhedo. **5. Encerramento:** Foi passada a palavra aos presentes e não havendo nenhuma manifestação, foi dada por encerrada a reunião.

Wanda Magalhães de Oliveira
Suplente da CT-AS